

AGRICULTURA, ECOLOGIA E ÁREAS URBANIZADAS: É POSSÍVEL INTEGRAR?

SEAE em parceria com diversas entidades busca soluções para o município utilizando um novo conceito de agricultura - a Agroecologia.

Vivemos um momento de nossa história em que o desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis se apresenta como um desafio global. O modelo agrícola atual, baseado no princípio de alta produção e maior lucratividade, não está preocupado com os prejuízos causados ao meio ambiente, à saúde e ao equilíbrio da vida dos seres humanos, animais e plantas. O uso excessivo de adubos e fertilizantes químicos-sintéticos e agrotóxicos contamina as águas, os solos, os alimentos e conseqüentemente todos os seres vivos resultando em diversas doenças e um enorme desequilíbrio ecológico em todo o planeta.

Na busca de um modelo mais equilibrado surge a **agroecologia**, ou agricultura ecológica, que contempla os conhecimentos das comunidades camponesas tradicionais e o que há de mais avançado em termos de ciência e tecnologia para criar agroecossistemas sustentáveis. Um agroecossistema é um ambiente em que convivem de forma harmônica tanto plantas e animais domesticados como as pessoas que trabalham com o propósito de produzir alimentos e outros produtos agrícolas saudáveis. Adota-se como princípio a conservação e a ampliação da diversidade dos cultivos nas propriedades agrícolas baseado num sistema de convivência sustentável. Dessa forma, as necessidades humanas atuais não precisam implicar na destruição de recursos naturais que são vitais para garantir uma vida de qualidade para as gerações futuras.

A agroecologia, em sintonia com os princípios da Agenda 21, contempla os movimentos como Agricultura Orgânica, Permacultura, Agricultura Biodinâmica e Agricultura Natural.

E nas cidades?

As práticas agroecológicas não se limitam ao ambiente rural. As cidades também apresentam uma série de possibilidades para a prática da Agricultura Urbana (AU). Consideramos como AU um conjunto de práticas agrícolas e pecuárias nas áreas urbanas e periurbanas, que compreendem tanto espaços com elevado grau de adensamento populacional, como também áreas com características rurais e urbanas, como por exemplo o bairro de Itatuba em Embu.

Dentre as atividades em AU podemos citar a **produção de insumos**: sementes, mudas, adubos orgânicos, húmus, etc; **produção agrícola e pecuária**: hortaliças, frutas, plantas aromáticas e medicinais, ornamentais, pequenos animais, etc;

beneficiamento: doces, geléias, temperos, cremes, pomadas, extratos medicinais, etc; **comercialização**: direta, feiras, merendas escolares, restaurantes populares, entrega em domicílio, supermercados, outras formas de economia solidária etc; **artesanato**; **turismo ecológico**.

A AU pode ser praticada em pequenos e grandes espaços como quintais, varandas, terrenos desocupados no bairro, pátios de colégios, de hospitais, chácaras, sítios etc. A produção pode ser tanto familiar como coletiva.

Para que os objetivos da AU sejam plenamente alcançados é necessário sua inserção no planejamento das cidades, de forma a que se torne uma política pública. Muitos municípios já estão seguindo este caminho, como São Paulo, que em 2004 criou o PROAURP (Programa de Agricultura Urbana e Periurbana do município) através de legislação própria.

Na nossa cidade - Embu

As possibilidades e desafios são muitos, principalmente se consideradas as vocações regionais, não somente de Embu, mas de todos os municípios inseridos na bacia hidrográfica da Guarapiranga. Pensando nisso, a SEAE, em parceria com o Projeto Sementes do coletivo EPARREH (Estudos e Práticas em Agricultura e o Reencantamento Humano), está desenvolvendo o LUARES (Laboratório Urbano de Agroecologia e Referência em Educação Socioambiental), que integra o Projeto Ambiente na Fonte. O objetivo é a construção de um laboratório vivo, que desenvolva a Educação Ambiental a partir de práticas inspiradas na Agroecologia, Permacultura e Agricultura Urbana. A intenção deste Centro é possibilitar a formação e a capacitação de agentes locais, que atuem na disseminação das práticas sustentáveis em suas comunidades.

Os benefícios oferecidos pela agricultura urbana são inúmeros: gestão de resíduos urbanos contemplando o aumento das áreas verdes e da infiltração da água no solo, a educação ambiental, a limpeza dos terrenos baldios; combate à pobreza com autoprodução de alimentos, a geração de renda, a segurança alimentar e o combate à fome; gestão territorial permitindo o controle das áreas de risco, uma cidade produtiva e ecológica, além da construção da cidadania proporcionando o relaxamento físico e psicológico. Vale a pena abraçar esse novo conceito buscando a qualidade de vida!



Publicação da Sociedade Ecológica Amigos de Embu - Ano 5 - Nº 7 - Abril 2007 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Caro Leitor

A Sociedade Ecológica Amigos de Embu - SEAE precisa de você! Integre-se ao nosso grupo e venha participar das nossas ações. Temos muito a realizar em nosso pedaço e cada um pode contribuir um pouquinho com aquilo que sabe fazer! Uma equipe de voluntários e vários jovens já fazem parte do nosso time. Todos os meses eles se reúnem para fazer o monitoramento das águas de Embu - é o J-Eco. Você já pensou em participar?

Vários eventos também estão acontecendo. Fique atento e participe! Em abril começa um novo curso - **Agenda 21 e Educação Ambiental para a Sustentabilidade - da Teoria à Prática** para educadores e lideranças dos vários segmentos da sociedade. Os Encontros serão aos sábados. Veja na página 3.

Em maio será realizada uma grande Exposição Fotográfica Interativa - **Na Trilha dos Bichos com Araquém Alcântara** que tem o objetivo de sensibilizar para as questões ambientais. Agende uma visita! Confira na página 2.

Também a Fonte dos Jesuítas está com muitas atividades - **Projeto Ambiente na Fonte e LUARES** - um novo trabalho voltado para a Agroecologia. Boa leitura!

Indaia Emília

AMBIENTE NA FONTE

Viveiro, minhocário, trilha na mata...
Conviver e aprender a respeitar o meio ambiente!

Um espaço para conviver com a natureza e aprender de forma lúdica é a proposta do **Projeto Ambiente na Fonte**. Fazer uma trilha na mata, conhecer um minhocário, aprender sobre a importância de um viveiro, visitar um Fontanário (bica onde corre água potável) e tomar uma água fresquinha... são algumas das atividades realizadas na Fonte dos Jesuítas.



Indaia Emília

O **Centro de Educação Ambiental da Fonte dos Jesuítas** está realizando inúmeras atividades para atender os diversos segmentos visando um olhar sensível, reflexivo e crítico para as questões ambientais. O local conta com uma excelente infra-estrutura, um **salão amplo** e bem organizado, um **caramanchão** com uma grande mesa, além de um espaço externo privilegiado com remanescentes de Mata Atlântica localizado nas proximidades do centro histórico de Embu das Artes.

As atividades em um **viveiro**, também fazem parte da programação. O viveiro foi construído em parceria com a SOS Mata Atlântica. Lá é possível entender um pouco mais sobre a Mata Atlântica - esse bioma tão ameaçado.

No **minhocário** os participantes têm a oportunidade de conhecer o papel fundamental das minhocas na fertilização e recuperação do solo. A **trilha na mata** aguça os sentidos e mostra a importância de se preservar as florestas que possibilitam a manutenção dos mananciais, equilibram o clima, produzem oxigênio, protegem os solos, etc. E ainda um **amplo gramado** proporciona inúmeras atividades educativas ao ar livre e no fontanário todos podem matar a sede e conhecer o processo de envasamento de água.

O Projeto Ambiente na Fonte - Sensibilização e Educação Socioambiental é uma iniciativa da **Associação Ecológica Amigos de Embu**, conhecida como SEAE, e patrocinado pela **Água Mineral Natural Embu - Fonte dos Jesuítas**.

Escolas, ONGs e Associações que tiverem interesse em **agendar visitas monitoradas** no Centro de Educação Ambiental entrem em contato: Sociedade Ecológica Amigos de Embu - SEAE - (11) 4781.6837 ou 4241.6941, de segunda a sexta, das 9h às 17h - contato@seaembu.org.



TW Chemical



ITAIM ILUMINAÇÃO



Expediente:

Sociedade Ecológica Amigos de Embu - SEAE

ÉVARE é uma publicação interna e gratuita da Sociedade Ecológica Amigos de Embu.

Administração e Redação:
Casa da Ecologia Edith Gillon
Av. João Batista Medina, 358
CEP: 06840-030
Fone: (11) 4781-6837
www.seaembu.org
CNPJ: 50.242.692/0001-52

Presidente:
Leandro David Dolenc
Tiragem: 10.000 exemplares
Abril - 2007
Jornalista Responsável:
Indaia Emília S. Pelosini
MTb: 19109

Diagramação:
INDAIA EMÍLIA
Comunicação & Design Gráfico

Colaboradores:
Bruno Cavalcante
Indaia Emília S. Pelosini
Maria Isabel G. C. Franco

2

NA TRILHA DOS BICHOS
com Araquém Alcântara

3

CURSO AGENDA 21

4

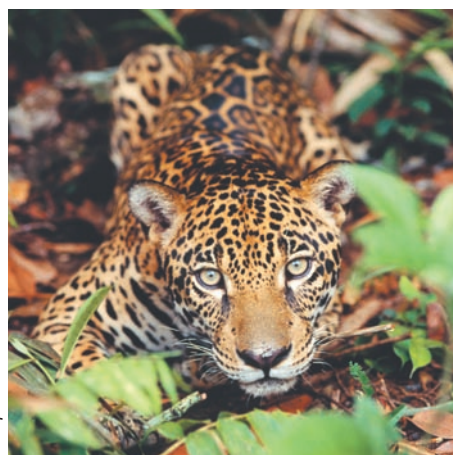
AGROECOLOGIA

NA TRILHA DOS BICHOS

com Araquém Alcântara

Viaje por um Brasil Animal!

Contemplan a natureza, conhecer nossa incrível biodiversidade, refletir sobre as espécies ameaçadas de extinção, o tráfico de animais e promover um debate sobre as questões ambientais é a proposta da Exposição Fotográfica Interativa!



Araquém Alcântara

Onça-pintada (*Panthera onca*)
Ameaçada de Extinção!

Durante o mês de maio, entre os dias 10 e 20, Embu das Artes será palco para a *Exposição Fotográfica Interativa – Na Trilha dos Bichos com Araquém Alcântara*. Araquém Alcântara é um dos precursores da fotografia de natureza no Brasil e o mais importante fotógrafo desta especialidade. *Preocupado com as questões ambientais, o fotógrafo doou um belíssimo acervo para a Sociedade Ecológica Amigos de Embu – SEAE com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre a biodiversidade brasileira e também proporcionar debates e reflexões sobre o meio ambiente, principalmente junto às crianças e adolescentes.*

Embu é Terra das Artes e a exposição pretende estimular o hábito de apreciar e interpretar uma obra de arte como a fotografia, e, principalmente, sensibilizar o público para a urgência da preservação ambiental. A *Exposição Fotográfica Interativa – Na Trilha dos Bichos com Araquém Alcântara* propiciará uma conexão maior do homem com seu meio ambiente. Será um espaço cultural, educativo e de integração entre crianças, jovens, adultos e turistas. Os painéis ficarão expostos no Parque Francisco

Rizzo, localizado na Rua Alberto Giosa, 300, das 8h30 às 17h e uma equipe treinada de monitores estará conduzindo os grupos, interagindo com o público e sensibilizando sobre as questões ambientais. **Agende a sua escola ou o seu grupo com a Vanessa – fone: (11) 4781.6837.**

A *Exposição Fotográfica Interativa – Na Trilha dos Bichos com Araquém Alcântara* é uma realização da Prefeitura de Embu e da Sociedade Ecológica Amigos de Embu – SEAE que conta com diversos patrocinadores como Itaim, Embu SA, VarigLog Embu, Indeca, Fonte dos Jesuítas, Faculdade Taboão da Serra, ITW Chemical e diversos apoiadores, entre eles, ToniCel Publicidade, Embu Garden, Dornelles Móveis, WL Furlan e Cooperativa de Serviços Turísticos de Embu.

Quem é Araquém Alcântara?

Araquém Alcântara - o *Colecionar de Mundos* - publicou diversos livros e ganhou mais de uma centena de prêmios, além de produzir mais de duzentas exposições e incontáveis reportagens no Brasil e no Exterior. Desde os anos 70 frequenta os locais mais distantes do país capturando com sua objetiva a incrível biodiversidade e cultura brasileiras.

Segundo Araquém Alcântara, existem duas maneiras de se produzir belas fotografias – ambas exigem paciência e contemplação. Na primeira, o fotógrafo espera a chegada dos animais, às vezes é demorado, podem ser vários dias enfrentando o calor, o frio, a chuva, os mosquitos... A outra forma é ir atrás deles... chegar de madrugada ou ao entardecer – de surpresa.

Araquém Alcântara é o único brasileiro a integrar a equipe de um dos maiores bancos de imagens de vida selvagem do Japão, o *Nature Productions*, de Tóquio. É também



Silvio Esgalho

o primeiro fotógrafo brasileiro a produzir e assinar uma edição inteira da *National Geographic Magazine*, intitulada “Bichos do Brasil”.

Priorizando a fotografia como expressão plástica, Araquém Alcântara vem a quase três décadas compondo um precioso acervo em defesa do patrimônio natural e dos valores culturais do Brasil.

Uma Segunda Chance

Ao passear pelos corredores da exposição o visitante terá a oportunidade de conhecer algumas espécies ameaçadas de extinção. Araquém Alcântara capturou com sua objetiva imagens emocionantes – momentos mágicos de ternura, vigor e movimento! Fotos belíssimas como a da Onça-pintada (*Panthera onca*), o maior felino das Américas, encham os olhos de alegria, mas entristecem o coração – ela está ameaçada! O desmatamento, a redução dos habitats, o tráfico de animais e a caça predatória são as principais causas. O mercado de peles é uma grande ameaça para esse animal, assim como para a Jaguatirica (*Leopardus pardalis*) que também está na Lista Oficial do IBAMA. O macaco Uacari (*Cacajao calvus*) é uma espécie menos conhecida entre os cientistas e vive em florestas inundadas de difícil penetração. Também corre o risco de



Uacari (*Cacajao calvus*)
Ameaçado de Extinção!

extinção. Aves com colorido intenso como a Ararajuba (*Guaruba guarouba*) – amarelo e verde – são atração. Elas estão sumindo porque as matas e principalmente as palmeiras onde encontravam seu alimento estão sendo derrubadas.

Com a divulgação da nova lista de animais ameaçados de extinção em 2003 foi verificado que o número cresceu de 219 espécies para 395. Todo dia, no mundo inteiro, desaparecem quase trezentas espécies animais e vegetais. Quando uma espécie é extinta, um sistema inteiro fica comprometido, porque há um ciclo de vida onde muitas espécies se beneficiam. Se, por exemplo, um pássaro é extinto, podem desaparecer espécies de plantas que necessitavam dele para o transporte de pólen ou de sementes. A ararinha-azul, por exemplo, não pode mais ser vista livre, somente em cativeiro. Até quando as espécies silvestres vão viver nestas condições?

Felizmente, saíram da lista alguns animais, entre eles o Gavião-real ou Harpia que também pode ser visto na exposição. Isso pode ser um bom sinal. O uso sustentável dos ecossistemas, incluindo a prevenção e o controle de queimadas e o reflorestamento, acompanhados de uma intensa fiscalização para evitar o tráfico de animais, aliados à educação ambiental, são passos fundamentais para a recuperação das espécies. Afinal, nós temos que mudar de atitude e preservar, porque os animais têm direito à vida e merecem uma segunda chance.

Descobrimo a Trilha dos Bichos

A *Exposição Fotográfica Interativa – Na Trilha dos Bichos com Araquém Alcântara* será um desafio para o conhecimento. Os biomas brasileiros, a vegetação, a alimentação dos animais, o local onde vivem farão parte das atividades interativas provocadas pelos monitores. Conhecer os hábitos da Preguiça, a importância do Urubu-rei, o significado do Tuiuiú e desvendar um *Brasil Animal* é a proposta dos organizadores do evento!

NA TRILHA DOS BICHOS

com Araquém Alcântara

10 a 20 de maio - 8h30 às 17h
Parque do Lago Francisco Rizzo - Embu

AGENDAMENTOS:

Vanessa - (11) 4781.6837
contato@seaembu.org

CURSO AGENDA 21 E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE - DA TEORIA À PRÁTICA

Embu das Artes apresenta mais um curso de Educação Ambiental e pretende consolidar a integração e o planejamento de ações com os sete municípios da região metropolitana de São Paulo que contribuem para a Bacia do Guarapiranga.

No dia 14 de abril começa mais um curso em Embu das Artes - **Agenda 21 e Educação Ambiental para a Sustentabilidade – da Teoria à Prática** organizado pela **Sociedade Ecológica Amigos de Embu - SEAE**. A proposta é ampliar e fortalecer a rede de educadores ambientais e lideranças locais dos municípios de Embu, Embu-Guaçu, Cotia, Itapeceira da Serra, Jujutiba, São Lourenço da Serra e Taboão da Serra, municípios de fundamental importância para a preservação da Mata Atlântica e manutenção dos mananciais que contribuem para a Bacia do Guarapiranga na Região Metropolitana de São Paulo.

O curso está dividido em oito módulos (confira a programação no site www.seaembu.org). As aulas, teóricas e práticas, são aos sábados, das 8h30 às 13h30 totalizando 40 horas/aula, no Parque Francisco Rizzo, localizado na Rua Alberto Giosa, 300, em Embu das Artes. O curso é gratuito e dirigido a educadores formais e lideranças locais dos sete municípios da Bacia do Guarapiranga e parceiros dos setores públicos e privados – a proposta é formar 120 multiplicadores. As inscrições já estão esgotadas. Os candidatos escolheram um dos quatro Grupos de Trabalho Temáticos para a realização das atividades práticas durante os encontros:

1. Educação Ambiental e Formação Continuada de Professores
2. Educação Ambiental para a Sustentabilidade
3. Educação Ambiental e Protagonismo Juvenil

4. Educação Ambiental e Políticas Públicas

Os Grupos de Trabalho Temáticos estarão reunidos e participando, no mesmo dia, das atividades teóricas e práticas. A ideia é socializar em plenária as atividades práticas de cada um dos GTs, permitindo assim uma grande integração entre os diferentes assuntos e grupos.

O evento pretende consolidar os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTs), como fóruns de discussão e divulgação permanentes das propostas elaboradas no **I Fórum de Educação Ambiental** realizado em Itapeceira da Serra no final de 2006 - www.agenda21naeduc.com.br - bem como ampliar os conhecimentos, as propostas de projetos, a formação continuada e a troca de experiências entre os municípios, visando a um diagnóstico maior e mais abrangente da problemática socioambiental que fazem parte dos desafios da educação para a sustentabilidade. Além disso, o curso é uma forma de integração entre o poder público, a sociedade civil e o empresariado na busca de uma educação de qualidade que privilegie os temas e desafios locais e sua solução a partir do envolvimento coletivo.

O curso conta com o apoio e financiamento da empresa Natura e parceria da Secretaria de Meio Ambiente de Embu das Artes e da Fundação SOS Mata Atlântica. Conta ainda com o apoio das empresas Global Energy, Zox Telecom, INPG – Instituto Nacional de Pós-Graduação e das instituições ISA - Instituto Socioambiental e Vitae Civilis.